



31 de agosto de 2023
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)
2º trimestre de 2023

PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME CRESCEU 2,3% EM TERMOS HOMÓLOGOS E REGISTOU UMA TAXA DE VARIAÇÃO NULA EM CADEIA

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,3% no 2º trimestre de 2023 (2,5% no trimestre anterior). O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu para 1,4 pontos percentuais (p.p.) (2,4 p.p. no trimestre precedente), observando-se uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume mais acentuada que a das Importações de Bens e Serviços. No 2º trimestre, o deflator das importações registou uma taxa de variação homóloga negativa, reduzindo-se significativamente face ao observado no trimestre anterior, determinando um aumento expressivo dos ganhos dos termos de troca, apesar do abrandamento do deflator das exportações. Por sua vez, o contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou, passando de 0,1 p.p. no 1º trimestre de 2023, para 1,0 p.p., verificando-se uma redução menos pronunciada do investimento e um ligeiro abrandamento do consumo privado.

Comparando com o 1º trimestre de 2023, o PIB registou uma taxa de variação nula, após um crescimento em cadeia de 1,6% no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi negativo no 2º trimestre (-0,4 p.p.), após ter sido positivo no 1º trimestre (2,3 p.p.), em consequência da diminuição das exportações, enquanto o contributo da procura interna foi positivo, passando de -0,7 p.p. no 1º trimestre para +0,4 p.p., refletindo a aceleração do consumo privado e uma diminuição menos intensa do investimento.

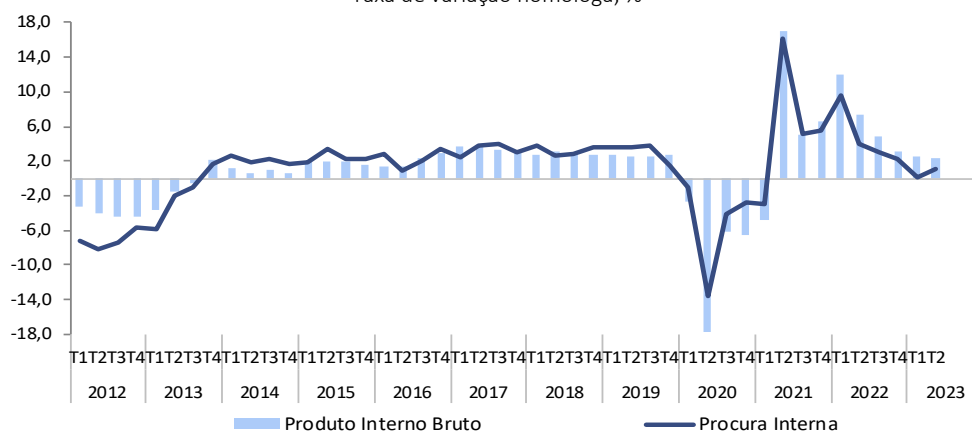
No 2º trimestre de 2023, o PIB em volume aumentou 2,3% em termos homólogos e registou uma taxa de variação nula em cadeia

As estimativas preliminares do PIB para o 2º trimestre de 2023 apontam para uma variação homóloga do PIB de 2,3% em termos reais, que compara com 2,5% no trimestre anterior.

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %





Em termos nominais, o PIB registou um crescimento homólogo de 10,2% no 2º trimestre (11,7% no trimestre precedente), com o deflator implícito do PIB a desacelerar para uma taxa de variação homóloga de 7,7% (8,9% no 1º trimestre de 2023).

No 2º trimestre de 2023, verificou-se um aumento do contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume, passando de 0,1 p.p. no 1º trimestre de 2023, para 1,0 p.p..

Tabela 1. Composição da variação em volume do PIB

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	9,5	3,9	3,1	2,2	0,1	1,0
Exportações (FOB)	18,9	25,2	16,3	7,6	10,1	4,3
Importações (FOB)	12,8	15,2	11,7	5,4	4,5	1,3
PIB	11,9	7,4	4,8	3,2	2,5	2,3
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					
Procura Interna	9,8	4,0	3,2	2,2	0,1	1,0
Procura Externa Líquida ¹	2,1	3,3	1,6	0,9	2,4	1,4

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Por componentes da procura interna, em termos reais, verificou-se uma ligeira desaceleração do consumo privado (inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), com uma variação homóloga de 1,4% no 2º trimestre (1,5% no trimestre anterior). O consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) registou um crescimento de 1,1%, taxa 0,9 p.p. superior à do trimestre anterior. Por sua vez, o Investimento diminuiu 0,6% em termos homólogos, após uma redução de 4,5% no 1º trimestre.

Tabela 2. Componentes da procura interna

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	9,5	3,9	3,1	2,2	0,1	1,0
Consumo Privado ¹	11,7	4,7	4,4	2,8	1,5	1,4
Consumo Público ²	4,9	1,0	-0,3	1,4	0,2	1,1
Investimento	6,8	3,9	1,7	1,0	-4,5	-0,6

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 2º trimestre de 2023, o contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu para 1,4 p.p. (2,4 p.p. no trimestre precedente), em que a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume (passando de um crescimento homólogo de 10,1% no 1º trimestre, para 4,3%), foi mais acentuada que a das Importações de Bens e Serviços (de 4,5% para 1,3%).



Comparando com o trimestre anterior, o PIB registou uma taxa de variação nula, após o crescimento em cadeia de 1,6% no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi negativo no 2º trimestre (-0,4 p.p.), após ter sido positivo no 1º trimestre (2,3 p.p.), em consequência da diminuição das exportações, enquanto o contributo da procura interna foi positivo (passou de -0,7 p.p. no 1º trimestre para +0,4 p.p.), refletindo a aceleração do consumo privado e uma diminuição menos intensa do investimento.

Tabela 3. Composição da variação em volume do PIB

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	1,4	-0,5	0,7	0,6	-0,7	0,4
Exportações (FOB)	3,7	3,1	0,8	-0,1	6,1	-2,3
Importações (FOB)	1,8	1,5	1,6	0,4	1,0	-1,6
PIB	2,3	0,2	0,3	0,3	1,6	0,0
	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)					
Procura Interna	1,4	-0,5	0,7	0,6	-0,7	0,4
Procura Externa Líquida ¹	0,8	0,7	-0,4	-0,2	2,3	-0,4

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Despesas de consumo final das famílias residentes

As despesas de consumo final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 1,4% em volume no 2º trimestre, 0,1 p.p. inferior à taxa registada no trimestre anterior.

As despesas de consumo final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços registaram um crescimento homólogo de 0,6% no 2º trimestre (0,5% no 1º trimestre).

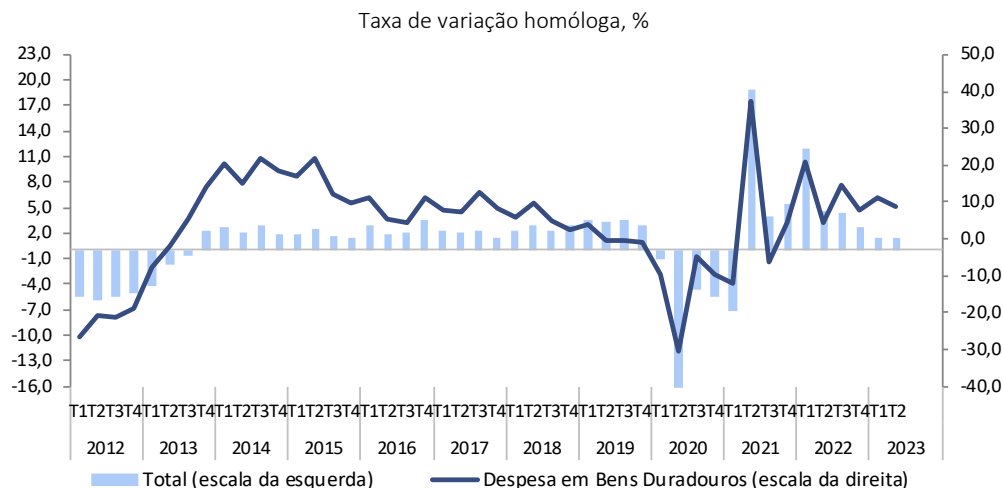
Tabela 4. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	11,9	4,7	4,5	2,8	1,5	1,4
Bens duradouros	21,1	4,5	14,4	7,8	11,1	9,0
Bens não duradouros e serviços	11,1	4,7	3,6	2,3	0,5	0,6
Do qual:						
Bens Alimentares	-2,3	-2,5	-1,3	-3,0	0,3	1,5

A componente de bens duradouros desacelerou, passando de uma variação de 11,1% no 1º trimestre, para 9,0%.



Figura 2. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Face ao 1º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes aumentaram 0,6% (variação em cadeia de 0,2% no trimestre anterior), verificando-se um aumento de 0,7% nas despesas em bens não duradouros e serviços, enquanto a componente de bens duradouros registou uma taxa de variação em cadeia nula (8,0% no 1º trimestre).

Tabela 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	1,5	0,7	1,1	-0,5	0,2	0,6
Bens duradouros	4,8	1,9	2,1	-1,1	8,0	0,0
Bens não duradouros e serviços	1,2	0,6	1,0	-0,4	-0,6	0,7
Do qual:						
Bens Alimentares	-1,7	0,2	0,8	-2,3	1,6	1,4

Investimento

No 2º trimestre, o Investimento em volume diminuiu 0,6%, em termos homólogos, após uma redução de 4,5% no trimestre anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um crescimento de 1,0%, após um aumento de 0,3% no 1º trimestre, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB passou para -0,3 p.p., após ter sido -0,9 p.p. no 1º trimestre.



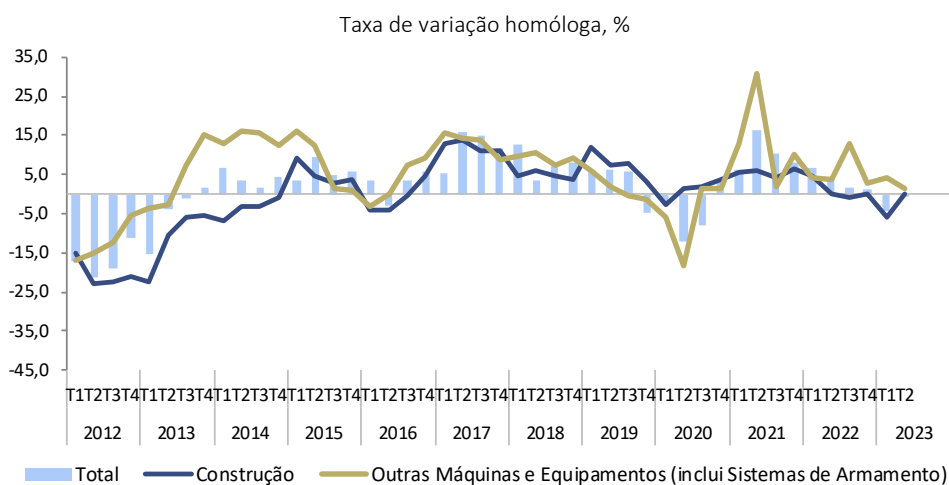
Tabela 6. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	5,5	2,1	2,8	2,2	0,3	1,0
Do qual:						
Equipamento de Transporte	17,3	10,0	0,6	10,2	21,5	8,6
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	4,0	3,5	13,0	3,0	4,4	1,5
Construção	4,6	0,1	-1,0	0,1	-5,8	0,0
Produtos de Propriedade Intelectual ²	5,6	2,7	1,1	3,8	2,1	0,0

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

No 2º trimestre, a FBCF em Construção registou uma taxa de variação nula em volume, em termos homólogos, o que compara com uma redução de 5,8% no trimestre anterior. Também a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma taxa de variação homóloga nula, após um crescimento de 2,1% no 1º trimestre. A FBCF em Equipamento de Transporte e a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos desaceleraram para variações homólogas de 8,6% e 1,5% no 2º trimestre, respetivamente (21,5% e 4,4% no 1º trimestre).

Figura 3. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Quando comparado com o 1º trimestre de 2023, o Investimento total diminuiu 0,5% (taxa em cadeia de -3,9% no trimestre anterior), verificando-se uma diminuição de 1,6% da FBCF total e um contributo de +0,2 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB.



Tabela 7. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	1,4	-2,3	-0,5	3,6	-0,5	-1,6
Do qual:						
Equipamento de Transporte	11,8	-10,9	0,4	10,3	23,2	-20,4
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	0,3	-0,3	1,5	1,5	1,6	-3,0
Construção	0,5	-2,7	-1,9	4,2	-5,4	3,3
Produtos de Propriedade Intelectual ²	1,5	-0,5	-0,1	2,8	-0,1	-2,6

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços, em volume, desaceleraram no 2º trimestre, registando uma variação homóloga de 4,3% (10,1% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento menos intenso das duas componentes. As exportações de bens cresceram 0,8% em termos homólogos no 2º trimestre, menos 4,5 p.p. que no trimestre anterior e as exportações de serviços passaram de uma variação de 20,0% no 1º trimestre para 12,0%.

No 2º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume abrandaram para uma variação homóloga de 1,3% (4,5% no trimestre anterior), tendo a componente de bens passado de um crescimento de 4,0% para 1,6% e as importações de serviços de 7,2% para uma taxa nula.

Tabela 8. Exportações e Importações (volume)

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	18,9	25,2	16,3	7,6	10,1	4,3
Bens (FOB)	4,6	14,4	11,5	4,1	5,3	0,8
Serviços	65,9	56,8	27,8	15,1	20,0	12,0
Importações	12,8	15,2	11,7	5,4	4,5	1,3
Bens (FOB)	10,7	12,9	11,5	5,2	4,0	1,6
Serviços	25,4	27,8	12,9	6,3	7,2	0,0

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais diminuíram 2,3% em termos reais (variação em cadeia de +6,1% no trimestre anterior), tendo a componente de bens registado uma variação de -0,6% e a de serviços -5,4% (taxas de +3,9% e +10,3% no 1º trimestre, respetivamente). As importações totais registaram uma variação em cadeia de -1,6% no 2º trimestre (+1,0% no 1º trimestre), apresentando um decréscimo de 2,2% na componente de bens e um aumento de 1,4% na componente de serviços (taxas de +1,8% e -3,2% no 1º trimestre, respetivamente).



Tabela 9. Exportações e Importações (volume)

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Exportações	3,7	3,1	0,8	-0,1	6,1	-2,3
Bens (FOB)	2,8	3,9	0,4	-2,9	3,9	-0,6
Serviços	5,9	1,3	1,6	5,6	10,3	-5,4
Importações	1,8	1,5	1,6	0,4	1,0	-1,6
Bens (FOB)	3,0	0,1	1,7	0,3	1,8	-2,2
Serviços	-4,0	8,7	1,1	0,7	-3,2	1,4

No 2º trimestre, o deflator das importações registou uma taxa de variação homóloga negativa, reduzindo-se significativamente face ao observado no trimestre anterior, determinando um significativo aumento dos ganhos dos termos de troca, apesar do abrandamento do deflator das exportações. Note-se que os ganhos verificados em 2023 refletem um efeito base, tendo-se verificado perdas expressivas nos termos de troca em 2022. O deflator das Importações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de 3,5% no 1º trimestre para uma taxa de -5,1% e o deflator das Exportações de Bens e Serviços aumentou 0,8% no 2º trimestre, após uma variação de 7,4% no trimestre anterior.

Tabela 10. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	12,6	17,7	17,1	12,2	7,4	0,8
Importações	18,0	22,6	21,7	13,0	3,5	-5,1
Termos de troca	-4,6	-4,0	-3,7	-0,7	3,8	6,2

Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços foi positivo nos 1º e 2º trimestres de 2023, o que não se verificava desde o 4º trimestre de 2019 (1,6% do PIB no 1º trimestre de 2023 e 2,2% no 2º trimestre de 2023), refletindo o efeito de ganho dos termos de troca e o efeito volume positivo.



Valor Acrescentado Bruto (VAB)

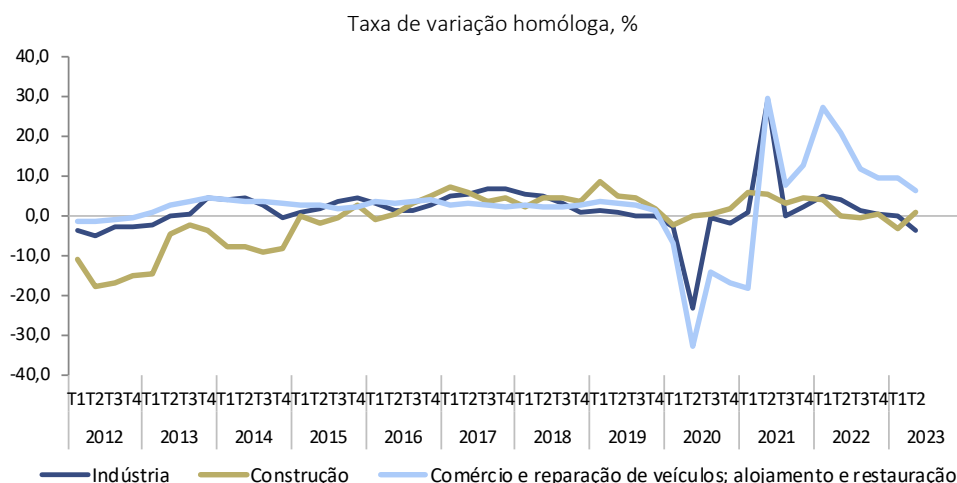
No 2º trimestre de 2023, em termos reais, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 2,5% (3,1% no trimestre anterior).

Tabela 11. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
VAB total a preços base	9,9	7,3	4,5	3,8	3,1	2,5
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-0,5	-3,4	-4,3	-3,3	-2,4	-1,1
Indústria	5,1	4,0	1,5	0,5	-0,2	-3,6
Energia, Água e Saneamento	0,6	1,8	0,5	0,4	2,1	0,3
Construção	3,9	-0,2	-0,6	0,4	-3,2	0,8
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	27,5	20,9	12,0	9,5	9,7	6,3
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	15,5	12,7	12,3	8,2	7,3	7,3
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	2,3	1,5	0,2	1,4	0,1	0,9
Outras Atividades de Serviços	8,8	5,4	3,6	3,4	2,4	3,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	22,9	11,0	7,4	-2,8	1,8	0,0

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou um crescimento homólogo de 6,3% em termos reais (9,7% no 1º trimestre) e um contributo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) de 1,1 p.p. (1,6 p.p. no 1º trimestre). Por sua vez, o VAB dos ramos dos Transportes e Armazenagem e de Informação e Comunicação manteve um crescimento de 7,3% e um contributo de 0,6 p.p., enquanto o VAB dos ramos das Outras Atividades de Serviços acelerou para uma taxa de variação de 3,1% (2,4% no 1º trimestre) e aumentou o contributo para 0,8 p.p. para a variação do VAB total.

Figura 4. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram uma taxa de variação homóloga nula, em termos reais, no 2º trimestre de 2023, após um aumento de 1,8% no trimestre anterior.



Emprego

No 2º trimestre, o emprego (medido em número de trabalhadores e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 1,5% em termos homólogos (0,3% no trimestre anterior). O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,8%, uma taxa 1,0 p.p. superior à observada no 1º trimestre.

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um crescimento homólogo de 2,4% no 2º trimestre, após uma variação de 1,1% no trimestre precedente.

Tabela 12. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Emprego						
Indivíduos	4,3	2,0	1,4	0,4	0,3	1,5
Horas trabalhadas	9,8	-1,2	0,6	3,1	1,1	2,4
Emprego Remunerado						
Indivíduos	4,5	3,3	3,3	2,3	1,8	2,8
Horas trabalhadas	8,1	-0,2	2,3	4,9	2,0	3,3

Em comparação com o 1º trimestre, o emprego total (medido em número de trabalhadores) aumentou 1,3% no 2º trimestre (1,2% no 1º trimestre) e as horas trabalhadas diminuíram 1,0% (crescimento em cadeia de 1,4% no 1º trimestre).

Tabela 13. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Emprego						
Indivíduos	1,4	0,1	-0,2	-0,8	1,2	1,3
Horas trabalhadas	3,4	-2,4	1,2	0,9	1,4	-1,0
Emprego Remunerado						
Indivíduos	0,8	1,1	0,4	-0,1	0,4	2,2
Horas trabalhadas	3,4	-1,4	1,2	1,7	0,5	-0,1

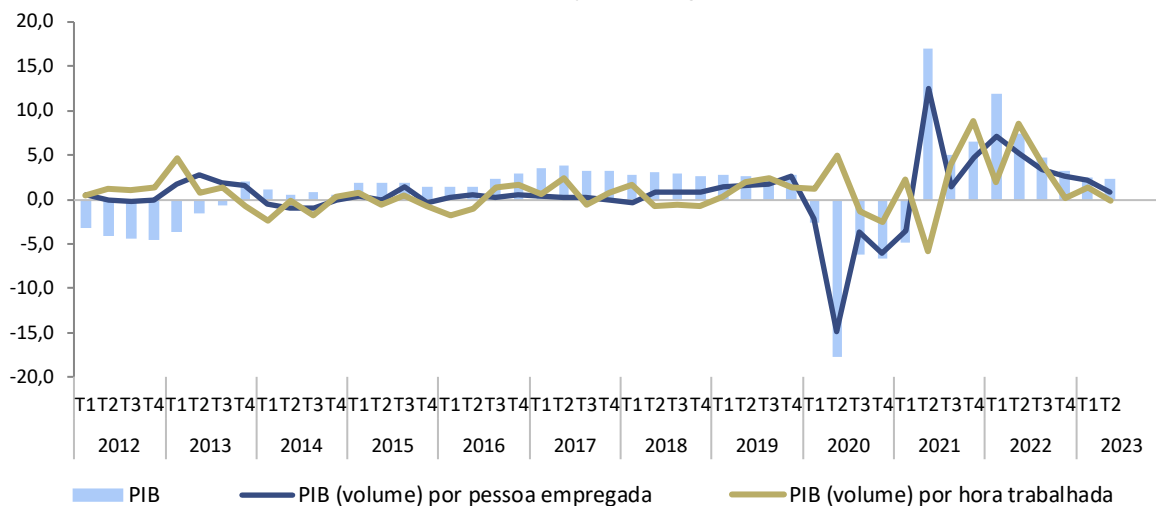
No 2º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 0,9% em termos homólogos, menos 1,3 p.p. que no trimestre anterior. Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas registou uma variação homóloga de -0,1%, após um aumento de 1,4% no 1º trimestre.



DIÍSTAQUE

Figura 5. PIB (volume) e produtividade

Taxa de variação homóloga, %





NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de junho de 2023). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2023, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a junho de 2023. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 2º trimestre, publicado pelo INE a 31 de julho, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.



Seguindo o habitual calendário de produção de Contas Nacionais, a divulgação de resultados finais de 2021 e provisórios de 2022 implicará a revisão das séries das Contas Nacionais Trimestrais. As revisões daí decorrentes serão divulgadas na área de Contas Nacionais do Portal do INE no próximo dia 22 de setembro, em conjunto com a divulgação das Contas Nacionais por Setor Institucional para o 2º trimestre de 2023.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 29 de agosto de 2023.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 2º trimestre de 2023 está prevista para o dia 22 de setembro de 2023.
